



SICOOB

Credivertentes



JORNAL DO SICOOB CREDIVERTENTES | ABRIL/MAIO/JUNHO DE 2017

Nº 95 | Ano 20

ALFREDO VASCONCELOS | BARBACENA | CONCEIÇÃO DA BARRA DE MINAS | CORONEL XAVIER CHAVES | DORES DE CAMPOS | IBERTIOGA | ITUTINGA | MADRE DE DEUS DE MINAS
MERCÉS DE ÁGUA LIMPA | MORRO DO FERRO | NAZARENO | PRADOS | RESENDE COSTA | RITÁPOLIS | SÃO JOÃO DEL-REI | SÃO TIAGO

BARBACENA É AGÊNCIA-PILOTO EM PROJETO DE SEGMENTAÇÃO GERENCIAL

“O projeto nasceu de um Trabalho de Conclusão de Curso apresentado por mim, no final de 2015, ao participar de um programa de aperfeiçoamento voltado a Desenvolvimento Empresarial. Na realidade, veio a calhar não só com o pensamento estratégico da instituição, mas também com o crescimento por que vem passando. A proposta da Segmentação, na realidade, é atender todos os associados de acordo com suas necessidades, seus perfis, suas demandas e sua participação dentro da Credi, sempre respeitando as características de cada Ponto de Atendimento. Por isso, todos eles serão transformados, mas cada um com o modelo de gerenciamento mais adequado à sua identidade.”

Sérgio Nascimento, gerente de Negócios

Página 07



**A FÉ E O APOIO CERTO
MOVEM EMPREENDIMENTOS**



**SABORES & SABERES
COMPLETA 10 ANOS**

Página 03



**SICOOB CARD É TEMA
DE ENCONTRO**

Página 08



**SISTEMA DE GOVERNANÇA
TEM NOVAS ELEIÇÕES**

Página 08



Editorial



‘Vencer, vencer, vencer’: está no hino do Galo. Está no cooperativismo

O Atlético venceu o *Campeonato Mineiro Sicoob*. E levantou a taça após vencer Clássico contra o Cruzeiro, em Belo Horizonte.

Não foi, porém, o único “campeão”. Isso porque, após o torneio, que levou o nome da maior instituição financeira cooperativista do país, cada um de seus associados pode se sentir como se carregasse a medalha do reconhecimento.

Mais do que uma parceria de *naming right* (“Direito de Nome”, em tradução livre) entre as centrais Crediminas e Cecremge junto à Federação Mineira de Futebol (FMF), ter a marca Sicoob estampada em estádios foi um sinal de força, representatividade e conexão com seu público.

Isso sem falar, claro, na metáfora perfeita que o esporte representa para a filosofia cooperativista.

Nós, que fazemos parte de instituições como a Crediverentes, vestimos a mesma camisa (do humanismo) e entramos em campo (mercado) para vencer.

Visando exatamente esse resultado, aliás, contamos uns com os outros, formamos um verdadeiro time.

Avançamos, driblamos desafios, nos arriscamos, repensamos estratégias. Tudo

“Avançamos, driblamos desafios, nos arriscamos, repensamos estratégias. Tudo para chegar ao gol sem cometer faltas. E enfim comemorar.”

para chegar ao gol sem cometer faltas. E enfim comemorar.

A história da Credi, que comemora 30 anos de funcionamento ininterrupto neste mês, representa exatamente isso. De forma mais recente, sua agenda nos últimos meses, também.

Celebramos a ousadia da Segmentação Gerencial em Barbacena; comemoramos a primeira década do boletim *Sabores & Saberes*; nos dedicamos à maratona de eleições para definir nosso grupo de delegados e nos reunimos para discutir e aprender ainda mais sobre o Sicoobcard.

Ao mesmo tempo, relembramos um ano do *Dia de Cooperar (Dia C)* junto à Asapac e, maravilhados, comprovamos que os resultados daquela iniciativa seguem aparecendo. Algo que só leva a motivação extra para preparar o mutirão de 2017.

No *Campeonato Mineiro Sicoob*, o vitorioso não foi Robinho, Fred, Victor ou Marcos Rocha. Foi o Atlético Mineiro, alvinegro, inteiro. Na jornada diária em prol do cooperativismo, não ganha A, B ou C. Ganha a Crediverentes e ganha seu verdadeiro dono: você.

Boa leitura.

Expediente

Filiada ao S.C.CREDIMINAS - Cooperativa de Crédito de Minas Gerais, à OCEMG - Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais e à OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Pinto de Oliveira - Presidente
Paulo Melo - Vice Presidente
Alexandre Nunes Machado Chaves, Antonio Vicente de Andrade, Fabiana Andréia Fernandes Diéle Barros de Oliveira, Helder José Daher Chaves, Jasminor Martins Vivas e Renivaldo Renaldo Baget.

DIRETORIA EXECUTIVA

Jasminor Martins Vivas - Diretor Executivo Administrativo
Luiz Henrique Garcia - Diretor Executivo Financeiro

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Cristiano Almeida, Marlon Castro e Luis Cláudio dos Reis
Suplentes: Henrique Santos Godinho

JORNAL DO SICOOB CREDIVERTENTES

Informativo trimestral do SICOOB Crediverentes - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.
Endereço: Rua Carlos Pereira, 100
Centro - 36350-000 - São Tiago - MG
Telefax: (32) 3376-1386
E-mail: crediverentes@sicoobcrediverentes.com.br

CIRCULAÇÃO

Alfredo Vasconcelos, Barbacena, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dores de Campos, Ibertioga, Itutinga, Madre de Deus de Minas, Mercês de Água Limpa, Morro do Ferro, Nazareno, Prados, Resende Costa, Ritápolis, São João del-Rei e São Tiago.

APOIO OPERACIONAL

Elisa Cibele Coelho

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

Mariane Fonseca - MTB 15.883/MG
Tiragem: 1500 exemplares

FOTOS:

Deividson Costa

DIAGRAMAÇÃO

Mapa de Minas Comunicação Integrada
As matérias veiculadas no Jornal do SICOOB Crediverentes podem ser reproduzidas, desde que citadas as fontes. Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do Jornal ou do SICOOB Crediverentes.



Éder Marcos da Silva, comerciante

Acreditar até alcançar

Junho. Mês de comemoração aos 30 anos de funcionamento ininterrupto da Crediverentes. Mês de Santo Antônio, conhecido popularmente como Santo Casamenteiro. Este não é, porém, o único talento para milagres do religioso português. A tradição católica o reconhece, também, como protetor dos comerciantes.

Provavelmente por esse motivo, desde 1700 ele foi adotado como padroeiro de Ibertioga. Herança dos irmãos Paulo e Pedro Nunes, considerados os fundadores da cidade.

A Credi se instalou na comunidade em 2005 bem em frente à Igreja Matriz. Oito anos depois, Éder Marcos da Silva se tornou um associado. O resto é história, que você conhece agora. E começa com uma oração.

FÉ

“Deus, sei que tenho sorte em ter um emprego e Te agradeço por isso. Mas preciso melhorar de vida, ajudar pai e mãe lá em casa. Então, peço que o Senhor me conceda um trabalho melhor. Mesmo que pra estar nele precise sair de madrugada e só voltar após escurecer”.

Era noite em Ibertioga quando Silva fez esse apelo. Não demorou para ser ouvido e, nesses enredos mirabolantes que a vida garante aos corajosos, se tornar dono do próprio mercado.

Não foi fácil. Na época em que clamou por mudanças, o rapaz que já trabalhava desde os 12 anos ganhava pouco e sentia o peso da responsabilidade nas costas. Queria fazer mais por si e pela família.

A resposta veio dias depois, quando foi convidado ao posto de vendedor em uma loja. Havia, porém, um impasse: o estabelecimento ficava em Barbacena, a 45km.

Ainda assim, Silva aceitou a proposta. A partir

dali, passou a sair de casa às 5h30 para retornar às 19h. Foi assim por mais de uma década, período que incluiu os primeiros anos de vida do filho. “Eu nunca o via acordado. Era triste. Doía em mim. Então novamente rezei e pedi a Deus que me permitisse ficar mais perto do meu pequeno”, relembra.

Se você já deduz que a oração foi atendida mais uma vez, acertou.

“Meu irmão, Elton, propôs que montássemos um negócio na garagem do nosso pai. Tinha uma poupança razoável guardada e concordei”, acrescenta Silva.

É importante abrir espaço aqui, aliás, para uma consideração importante: o primeiro passo para instalar o empreendimento foi fazer uma pesquisa visando descobrir o que faltava no bairro em que os irmãos moravam.

O nome da comunidade? Santo Antônio, onde ainda não havia uma mercearia. “Era a nossa chance”, conta Silva, hoje proprietário do Mix, um mercadinho com itens de primeira necessidade administrado por ele, naquela época, enquanto conciliava o empreendimento ao emprego em Barbacena.

“Tínhamos feito um empréstimo de R\$10 mil num banco. Muito pouco perto do que precisávamos de verdade, mas foi o máximo que conseguimos e precisava pagar. Como não havia certeza se o Mix ia vingar, continuei trabalhando. Quando voltava da jornada, fechava o caixa do Mix e ainda me reunia com meu irmão até 1h. Foi árduo”, narra.

Um ano depois, o rapaz se viu sozinho no empreendimento. E precisou tomar a maior decisão da vida, escolhendo entre duas opções: abandonar o trabalho fixo e se arriscar no mercadinho, com paciência; ou aceitar o que

parecia ser uma derrota e desistir do sonho. Escolheu a primeira. “Eu sentia medo, sim. Às vezes, no fim da noite, colocando todas as entradas e saídas na ponta do lápis, dava vontade de chorar. Mas uma voz dentro de mim me dizia pra continuar. Obedeci e deu certo”, sorri.

COOPERATIVISMO

À persistência, Silva somou a união de forças à instituição de crédito certa. Quando o Mix chegou a quatro anos de funcionamento, o comerciante se tornou associado da Crediverentes. “Eu pagava alguns boletos no Ponto de Atendimento local. Todas as vezes que chegava com os envelopes, a Cláudia (Cláudia Pires de Oliveira, agente de atendimento) vinha até mim, falava, falava, falava e sugeria que eu me tornasse um cooperado. ‘Água mole, pedra dura...’. Sabe o resto, né? (risos) Me convenceu e hoje estou aqui”, narra.

Com pouco tempo de conta, aliás, o empreendedor pediu crédito, ouviu um “sim” e pode investir na sede própria do Mix. Há três anos, então, o mercado se converteu em um imóvel com 200m², maior disponibilidade de produtos e, ao contrário do balcão de sua origem, um caixa equipado. Limite? Ainda não. “Não acho que cheguei a meu ápice. Quero crescer mais ainda. Tenho tempo, fé, vontade, muitos sonhos e a Credi. Ela acreditou no meu negócio e, tanto quanto eu, quis que ele avançasse. Não vamos parar”, frisa.

LIVRO

A história de Éder foi umas das contadas no livro *Sicoob Crediverentes - 30 anos, de portas sempre abertas*. Para conhecer todas elas, basta fazer o download gratuito da publicação em www.crediverentes.com.br.



Éder Silva no estabelecimento que idealizou e construiu: orações, família, perseverança e apoio cooperativista fizeram a diferença

DEMIDSON COSTA

Asapac, um ano depois: Dia C ainda faz diferença

O nome oficial é Festa da Família. Mas em 22 de julho do ano passado, a tradicional comemoração da Associação de Amparo a Pacientes com Câncer (Asapac) poderia ter recebido o codinome “Festa da Solidariedade”. Isso porque o *Dia de Cooperar (Dia C)* da Crediverentes aconteceu exatamente durante esse “arriá”, marcado pela entrega de um carro okm e cerca de 3,5 mil litros de leite à entidade.

Hoje, um ano depois, cerca de 250 pacientes distribuídos em 60 comunidades da região ainda são beneficiados pela união de forças, empatia e cooperativismo promovida pela campanha.

A Asapac

Até 2015, o Dia C acontecia através de caravanas itinerantes. Nelas, colaboradores, associados e parceiros cheios de boa-vontade desembarcavam em municípios específicos para um dia inteiro de lazer, conscientização e serviços.

No ano passado, o foco mudou. “Todos os resultados até aqui foram amplos e gratificantes, beneficiando cerca de 2 mil pessoas em cada ação. Agora, queremos atuar de forma mais contundente e efetiva, dando força a instituições sociais que, na realidade, exercem seus ‘Dias de Cooperar’ no calendário inteiro”, explicou a supervisora de Comunicação e Marketing da Crediverentes, Elisa Coelho, à época.

Não por outro motivo, a Asapac foi escolhida para a estreia do novo modelo de Dia C. Com sede e Casa de Apoio em São João del-Rei, a entidade abrange nada menos que 40 municípios e 20 distritos da região. Com isso, atende hoje 244 pacientes com apoio médico e social.

Na lista de suporte, inclui doação de cestas básicas, fraldas e até mesmo suplementos alimentares aos assistidos, além de acompanhamento clínico em Fisioterapia, Psicologia, Fonoaudiologia, Odontologia e Nutrição. Tudo isso somado, ainda, a apoio jurídico e Assistência Social.

Apoio

Na ponta do lápis, a Asapac necessita mensalmente de R\$120 mil. E é para arcar com esse valor que depende de doações.

Algo que também foi afetado pela crise econômica

nacional nos últimos anos. “Uma coisa vai levando à outra. Se há crise, há restrições financeiras para muitas famílias. E nessas horas, a ajuda às instituições cai”, explica o coordenador da associação, Valdecir Braga. Os números recentes comprovam esse quadro. Entre 2014 e 2016, a Asapac perdeu 3 mil doadores. “Chegamos a contar com uma lista de 12 mil pessoas. Hoje, esse total é de 9 mil. Situações assim fazem com que nossos esforços, que já são grandes inclusive financeiramente, se tornem ainda mais intensos”, acrescenta Braga.

Mudanças

Foi nesse cenário que o apoio da Crediverentes surgiu. Os mais de 3,5 mil litros de leite arrecadados nos 16 Pontos de Atendimento da cooperativa, por exemplo, supriram as demandas da Asapac por quase quatro meses.

Assim, graças à participação de nossos associados e colaboradores nessa corrente do bem, a associação pode investir em outras necessidades institucionais. “Economizamos mais de R\$10 mil. Com isso, realizamos obras estruturais importantes para garantir melhor atendimento e maior conforto aos pacientes, incluindo a cobertura de nossa área externa, agora capaz de abrigar diferentes atividades.

Houve, também, aperfeiçoamentos importantes nas salas onde atuam nossa nutricionista e nossa assistente social”, conta o coordenador da entidade.

Já o veículo permitiu maior alcance de atendimentos especializados, além de promover cidadania e tranquilidade aos pacientes que não podem se deslocar à sede da Asapac, no Centro de São João del-Rei. Com as chaves do carro okm, que chegou à associação com um ano de seguro pago, especialistas em Nutrição, Psicologia e Assistência Social podem atuar também através de visitas domiciliares.

Quer ser doador na Asapac?

Basta entrar em contato, pelo telefone, no (0**32) 3372-1913 ou no 9 8460-8118.



FIQUE DE OLHO:

as mobilizações para o Dia C 2017 começam em breve na Crediverentes.

com

Boletim *Sabores & Saberes* comemora a primeira década em 2017

Quatro páginas em 2007.

O dobro a partir de 2008.

Outro quarteto somado ao caderno em 2012.

Possibilidade de esse total crescer nas próximas edições.

O volume de material publicado no *Sabores & Saberes* e suas constantes reformulações provam aquilo que o presidente do Conselho de Administração na Crediverentes e idealizador do impresso sempre defendeu: "Há muita história enterrada nas terras da região. Uma vez trazidas à tona, não vão se esgotar".

Tem sido assim há exatos 10 anos, numa longevidade que garante a manutenção do boletim gratuito mensal. E pensar que uma década atrás, ao buscar apoio empresarial para o impresso, Oliveira ouviu comentários como "não tenho dinheiro para isso. Tenho coisas mais importantes em que investir"; "que ideia de desocupado, João!", "não tem assunto para dez edições. Melhor nem começar".

Conseguiu, pouco depois, o suporte de outros empreendedores. Ainda assim, não foram suficientes para manter a publicação, que sobrevive com doações.

PAUTAS

Com conteúdo de leitura rápida e apreensão complexa dividindo o mesmo caderno, o boletim abre espaço para textos que vão de adivinhas, provérbios, notas curtas, artigos sobre fé e cotidiano a especiais históricos que chegam a ocupar quatro páginas de uma edição. Um deles foi publicado em abril de 2016, trazendo curiosidades sobre a Inconfidência Mineira e incluindo especulações sobre a morte de Tiradentes.

Outros, mais recentes, envolveram de temáticas comunitárias (como a história da Escola Estadual Afonso Pena Júnior) à passagem do famoso Fernão Dias com sua bandeira por terrenos são-tiaguenses.

Esses artigos foram veiculados em fevereiro e março de 2017, respectivamente. Ao todo, rendem 10 páginas de estudos, análises e boas bibliografias.

Tudo isso sem falar, é claro, nos grandes feitos de gente que mudou ou segue mudando realidades comunitárias. É o caso do Monsenhor Elói, de são-tiaguenses ingressantes na Academia de Letras em São João del-Rei, da educadora Maria José Fonseca, de figuras como José Caputo, o motorista cheio de causos e disposição para transportar quem quer que fosse a qualquer momento que precisasse.

Ele, aliás, foi fonte direta de relatos do boletim, bem como o também saudoso Pedro Coelho, narrador ávido de passagens históricas e crônicas populares.

INSPIRAÇÃO

Uma mineira do Centro-Oeste se mudou para Portugal e descobriu, através de uma sobrinha residente em São João del-Rei, sobre o *Sabores & Saberes*. A leitura distrativa em um voo longo acabou se transformando, pouco depois, em um ritual mensal via internet.

Um jornalista em busca de informações sobre Patrício Lopes encontrou, nas páginas do boletim, o que precisava para encerrar sua matéria, confirmando as origens do são-tiaguense que saiu de Minas no século XIX para desbravar o Noroeste paulista e terras ao Sul do Mato Grosso.

Histórias como essas motivam Oliveira a continuar conversando e garimpando conhecimentos orais; além de pesquisar e analisar documentos ou livros. "Não me iludo com a unanimidade, claro. Mas



"É maravilhoso. Uma máquina do tempo e de conhecimento",
elogia Dona Zeli

vivo sonhando com a possibilidade de que trabalhos como esse sejam mais reconhecidos. Não quero nem vou fazer papel de historiador. Quero provocar e gerar curiosidade para que muito venha à tona e, daí, seja resgatado", confessa.

Se depender de leitoras ávidas como a aposentada e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Tiago, Zeli Rezende, essa já é uma realidade.

"Pego todas as edições e tiro um momentinho do dia para ler do início ao fim. Eu me sento à mesa e me concentro, tentando absorver tudo. Esse foco só é quebrado quando tenho crises de risos com algum texto específico ou me emociono e volto ao passado. Já me deparei com situações que presenciei ou histórias que meus pais contavam em casa. É maravilhoso. Uma máquina do tempo e de conhecimento", elogia.

O *Sabores & Saberes* é distribuído de forma impressa em todas os nossos 16 Pontos de Atendimento.

Também é possível fazer download das edições no www.crediverentes.com.br.



Pequeno dicionário cooperativista

Uma frase famosa de Charles Gide (1847-1932), um dos sistematizadores da doutrina cooperativista, é constantemente repetida nas instituições que aderiram a ela. “O Cooperativismo é uma dessas ideias brilhantes, saídas do âmago do povo, que só surgem a cada mil anos”.

O presidente do Conselho Administrativo da Crediverentes, João Pinto de Oliveira, concorda. Mas acrescenta a ela o lembrete de que essa filosofia, desenvolvida a partir do pioneirismo de tecelões em Rochdale (Inglaterra), precisa ter seus conceitos constantemente relembrados. O mesmo vale para tudo o que envolve as atividades, os objetivos e as funções das cooperativas de crédito.

No ano em que a Credi celebra três décadas de abertura, relembramos trechos de uma entrevista de Oliveira dada à rádio comunitária Gabirobas, em Ritápolis, no ano de 2014.

O que é, de fato, o Cooperativismo?

Trata-se de uma doutrina, uma filosofia que preconiza a evolução e a transformação da sociedade por meios pacíficos, solidários, mutualistas e democráticos. Ou seja, é um movimento ideológico e prático que propõe desenvolvimento e bem-estar coletivo através de uma postura harmoniosa e sustentável nas ações e relações sociais. O Cooperativismo prega e comprova que, através da união, da participação cidadã e de gestão qualificada, podemos formar uma sociedade e uma nação pujantes, começando por nossos bairros e nossas cidades.

Então qual o conceito de Cooperativa de Crédito?

Cooperativas como a Crediverentes são instituições em que o mais importante é o ser humano; a busca e a garantia da melhoria

da qualidade de vida, além do inalienável compromisso com o desenvolvimento social. Na prática, fazem parte da vida de cada associado, de cada cidadão, seja na cidade ou no campo, beneficiando o comércio, a agroindústria, os serviços, os investimentos. Com isso, faz crescer a comunidade em todos os níveis, a partir de seus próprios recursos e de sua própria poupança.

E quais as principais diferenças entre uma Cooperativa de Crédito e um Banco?

As cooperativas são sociedades simples, sem fins lucrativos, formadas por associados, subscritores de quotas. Já os Bancos, sejam eles privados ou públicos, são empresas múltiplas, cujo capital é aportado por acionistas com objetivos prioritários de lucro.

Nas cooperativas, os associados são seus donos e participam democraticamente de todas as tomadas de decisões institucionais. Outra característica importante é que as “sobras” são retornadas a eles, de forma proporcional a suas atividades e operações no decorrer do exercício. Já nos bancos, o lucro líquido é distribuído aos acionistas, sejam privados ou públicos, proporcionalmente ao seu número de ações e de sua participação econômica no grupo.

Conte-nos um pouco a história do Sicoob Crediverentes.

A Credi surgiu como cooperativa de crédito rural numa assembleia de fundação realizada em 27 de agosto de 1986. Inicialmente, contou com 22 associados fundadores. Todos produtores rurais de São Tiago, Resende Costa e Ritápolis. Suas atividades, no entanto, tiveram início em 16 de junho de 1987, instalando-se em um pequeno cômodo cedido pela antiga Castil. Ali funcionou até 1997, ano em que se transferiu para a sede própria, no



Presidente do Conselho de Administração da Credi cedeu entrevista explicando conceitos essenciais que regem essa filosofia e a atividade creditícia

centro de São Tiago.

Foi uma luta hercúlea, enfrentando descrença de parte da população, má vontade de autoridades, incompreensões e escárnios. Tudo isso além da dificuldade na compensação de cheques e documentos, já que dependíamos de outros bancos comerciais para tal. Na realidade, essa questão só foi solucionada com a criação do Bancoob, em 1997.

Havia, ainda, a ausência da cultura associativista na região e uma série de cursos de capacitação a serem feitos até que pudéssemos formatar e consolidar gradativamente a instituição.

Foi uma epopeia em que muitos capítulos, às vezes, sequer podem ser relatados. Passamos por intimidações, agressões, assaltos, confiscos, fraudes... toda sorte de empecilhos. Mas, felizmente, conseguimos superar todos. Hoje, somos a 5ª cooperativa no Sistema Crediminas, com cerca de 15 mil associados, 130 colaboradores e mais de 20 estagiários distribuídos em 16 comunidades. Todos filhos da região. Diferentemente do que vivenciamos há 30 anos, a população começa a entender e a valorizar iniciativas de seu próprio interesse e promoção. O santo de casa também faz milagres...

Matérias especiais celebram aniversário da Credi

30 anos, 30 dias, 30 matérias especiais. Em comemoração às três décadas “de portas sempre abertas” da Crediverentes, o site oficial da cooperativa tem recontado sua história a capítulo a capítulo.

Para isso, foca no quesito mais importante dessa trajetória. Sim, os homens e as mulheres de garra, empreendedorismo e visão que fazem parte de tudo isso – seja protagonizando passagens importantes do passado ou garantindo, com trabalho no presente, o futuro da instituição. “Além de todo o caráter comemorativo desse momento, levar ao público esse tipo de conteúdo é uma forma de salientar, também, um dos pilares básicos do cooperativismo, que é a humanização das relações sociais. A Credi não seria o que é hoje se, há três décadas, faltasse coragem aos 22 fundadores e confiança a cada um dos associados que aderiram à iniciativa deles até se transformar na união de 15 mil associados. Através de personagens que nos encorajam, inspiram e motivam, conseguimos demonstrar nossa gratidão enquanto os homenageamos”, comenta a supervisora de Comunicação e Marketing do grupo, Elisa Coelho.

Deu certo. Em apenas quatro dias, a visibilidade dos posts da Credi em redes sociais, lançando links com as matérias especiais, cresceu 36%. Isso significa alcance de aproximadamente 12 mil internautas de forma voluntária e espontânea, contando apenas com os compartilhamentos online.

Para efetivar a ideia do *Especial 30 Anos*, a equipe de Jornalismo e Publicidade da cooperativa criou uma editoria nova no site, além de um selo comemorativo que acompanha todas as postagens. Nos textos, narrativas e discursos garimpados durante a produção do livro *Sicoob Crediverentes – 30 anos, de portas sempre abertas*; retirados de entrevistas para a revista *Vertentes Cultural*; ou enviados através de colaboradores. Algo somado, ainda, às transformações e aos acontecimentos diários envolvendo o cotidiano cooperativista, a busca por sustentabilidade e a meta de seguir ousando enquanto se prima pelo bem-comum.



Segmentação Gerencial começa por Barbacena

Trabalho em equipe, atendimento personalizado e serviços adequados às suas necessidades já são grandes diferenciais da Crediverentes. Quem disse, porém, que eles não podem ser dinamizados e aperfeiçoados?

Pois isso tem sido feito no projeto de Segmentação Gerencial da cooperativa, implantado inicialmente no Ponto de Atendimento (PA) em Barbacena.

A nova estrutura começou a funcionar em janeiro deste ano. É resultado, porém, de estudos, treinamentos, conversas e adaptações lançadas ainda nos primeiros meses de 2016.

O que significa, então, esse termo? Quem explica é o gerente da agência barbacenense, Aloízio Andretto. “Na prática, a Segmentação é uma proposta de descentralização visando otimização de atividades, além de eficácia e eficiência nos atendimentos. Com isso, o PA passou a ter três gerentes”.

Em outras palavras, a Credi em Barbacena agora conta, também, com dois gerentes de Relacionamento, Francislaine Silva Germi, gerente direcionada à carteira de Pessoas Físicas; e Carlos Henrique Silva, dedicado a Pessoas Jurídicas.

Ambos são velhos conhecidos dos cooperados locais. E está aí outro trunfo da novidade no PA. “Houve promoção de colaboradores e reorganização do nosso quadro. Algo positivo tanto para o grupo, com relação à perspectiva de crescimento; quanto para os associados, que aderem ao novo atendimento contando com pessoas já conhecidas que também têm grande entendimento sobre suas histórias e necessidades”, acrescenta Andretto.

Como funciona

Saque, depósitos, transferências e pagamentos, por exemplo, continuam acontecendo com o intermédio de caixas, via ATMs e, claro, SicoobNet e aplicativos. É nas negociações mais complexas

que o PA em Barbacena mudou.

Orientações financeiras, crédito e todo tipo de consultoria com relação aos produtos e serviços Crediverentes agora são intermediados pelos gerentes de relacionamento, preparados para recepcionar, ouvir, nortear, indicar as melhores soluções e negociar possibilidades que se encaixem a cada perfil associado.

Para dinamizar ainda mais essas interações, cada gerente de Relacionamento conta com um assistente a quem são delegadas funções operacionais.

TRABALHO COLETIVO

União e engajamento não ocorreram apenas no Ponto de Atendimento em Barbacena. Em São Tiago, no Centro Administrativo (CAD), Conselho Administrativo e o setor de Tecnologia da Informação (TI) também foram essenciais no processo de transformação.

O primeiro pela sugestão de mudança, orientação e, ainda, abertura para adequação do projeto às características da comunidade barbacenense. O segundo na criação de um sistema de planilhas adaptado à segmentação gerencial, garantindo apoio informatizado na inserção, no cuidado e na análise dos dados em cada carteira.

DESAFIOS

Com suporte informatizado e adaptado às demandas do PA, Francislaine e Silva contaram com eficiência e informatização nos novos cargos desde o primeiro dia de atuação. Os demais desafios, no entanto, precisaram ser vencidos pouco a pouco. “Recebemos

treinamento e grande preparo. Mas muito do aprendizado acontece durante a prática. A princípio, cuidar de tantas especificidades diferentes e mesmo ajudar o associado na adaptação à Segmentação não foi simples. Por outro lado, houve compreensão, paciência e incentivo tanto dos colegas quanto dos próprios cooperados”, frisa a jovem, conhecida como Fran.

Já Silva (o Cacá), lembra que a mudança no sistema de gerência era uma demanda como consequência natural do próprio crescimento do PA. “Sabíamos que era um sonho do Conselho Administrativo e sentíamos, também, que era algo necessário tanto para mantermos a qualidade frente ao grande desenvolvimento da Credi em Barbacena quanto para acompanhamos a evolução do mercado. Foi tudo muito novo e desafiador. Bem como motivador e gratificante”, encerra.



Carlos Silva, gerente de Relacionamento na carteira de Pessoas Jurídicas; Francislaine Germi, que assumiu a carteira de Pessoas Físicas; e Aloízio Andretto, gerente do PA: inovação e desafios

Programa GQC desembarca em Morro do Ferro

De São Tiago para Morro do Ferro. Um ano após retornar ao município onde tudo começou, o Programa Gestão de Qualidade no Campo (GQC) desembarcou no distrito oliveirense, onde a Crediverentes conta com um Ponto de Atendimento (PA) desde 2002.

O local é reconhecidamente um polo de fontes minerais – como o próprio nome diz. No entanto, outras riquezas fomentam a economia na comunidade com cerca de 2 mil habitantes. Uma delas é sua forte produção leiteira, sustentando o robusto mercado de laticínios em franco crescimento por ali.

Exatamente por isso, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e a Credi, parceiros no GQC há dez anos, levaram o programa até o território morroferrense, promovendo a 11ª edição da iniciativa desde o dia 3 de maio junto a mais 20 empreendedores rurais.

Dentre eles está a educadora aposentada Dircinéia Abreu.

TRANSFORMAÇÃO

Até agosto, Dona Dircinéia continuará em sala de aula apreendendo os conteúdos repassados durante o GQC. Tudo baseado em oito

módulos temáticos discutidos em encontros quinzenais.

Já no primeiro, conta, passou a perceber questões cruciais sobre a Fazenda Paraíso de São Miguel Arcanjo, em que atua junto ao filho, Jonas; e ao marido, Lucrécio de Abreu. “A propriedade era do meu sogro e, há mais de 30 anos, passou a ser cuidada pelo meu esposo. Mesmo com tanto tempo de história, sabemos que todo dia é dia de descobrir algo novo e avançar. Daí a felicidade em fazer parte do GQC”, diz Dircinéia, que frequenta as aulas com Jonas enquanto Lucrécio cuida do negócio, de onde saem diariamente 500 litros de leite.

Não significa, porém, que ele não esteja envolvido com o programa. “Chegamos em casa e compartilhamos tudo. Além disso, nos reunimos para desenvolver as lições de casa e estaremos juntos em todas as decisões tomadas em prol da fazenda”, acrescenta a ruralista.

META

O objetivo do GQC é exatamente esse: transformar seus participantes, a partir de ensino gerencial gratuito, em verdadeiros empresários rurais.

Para isso, eles analisam estrategicamente o espaço em que atuam, aprendem princípios administrativos, elaboram um plano de negócios e, ainda, recebem consultoria direta do médico-veterinário Bernardo Barros, instrutor do programa.

CALENDÁRIO

Com a edição de 2017 em Morro do Ferro, o GQC alcançará a marca de 120 propriedades transformadas a partir de princípios administrativos ensinados para 220 pessoas que, na prática, se convertem em multiplicadoras.

Além disso, conforme explica o coordenador do projeto e gerente de negócios na Crediverentes, Rogério Ladeira, “seis meses depois do fim da edição, nos encontramos com os produtores para fazer uma avaliação do que foi implementado e trocar experiências. Isso ajuda a nortear o caminho que pretendem traçar, estabelece laços e influencia nos resultados tanto do GQC quanto das propriedades. O acompanhamento é essencial”.



DIVULGAÇÃO

Sicoobcard é tema de ENCONTRO

Quizz rápido:

Sexta-Feira à noite é momento perfeito para _____.

Acertou quem respondeu que, para a Crediverentes, o momento é mais do que propício para aperfeiçoamento. Aliás, foi exatamente isso o que aconteceu em 9 de junho, quando cerca de 130 colaboradores da maior cooperativa da região se reuniram em um workshop sobre o Sicoobcard.

Em duas horas e meia de palestra, a consultora de Negócios Daniela Coutinho Gusmão, representante do Bancoob, falou sobre prospecção de vendas, mercado, aproximação do público e, claro, a lista crescente de benefícios nos cartões de crédito Sicoob.

E saiu do evento empolgada com o que encontrou. “A Credi é uma instituição de peso para a região tanto por sua história quanto por seu constante crescimento. E isso se explica, entre outras razões, pelo fato de contar com uma equipe que abraça todas as causas e se dedica a elas. O encontro de hoje foi uma prova disso, reunindo pessoas já com grande conhecimento sobre o tema e, ainda assim, dispostas a ampliar debates, agregar informações”, avaliou Daniela.

Algo semelhante comentou o agente de Desenvolvimento de Negócios da Central Crediminas, Marco Túlio Silva. “As experiências desta noite e de tudo o que a antecedeu são louváveis e com certeza serão levadas para o sistema. Práticas inspiradoras devem ser compartilhadas porque, de forma



PREPARO

O workshop de 9 de junho foi, na realidade, o ápice de uma série de ações realizadas dentro da Credi com foco no Sicoobcard. A primeira etapa, de acordo com um dos gestores de Produtos da casa, Wellington Castro, foi o *upgrade* dos cartões de todos os colaboradores, ampliando a base de unidades Gold e Platinum dentro da própria cooperativa. Houve, ainda, a realização de um curso especial via Sicoob Universidade. O trabalho de aperfeiçoamento foi realizado por todo o quadro de colaboradores ao longo de maio e antecedeu, ainda, um Quizz com uma série de perguntas avaliativas desenvolvida pela própria Credi.

Os resultados não poderiam ser melhores. “É a quarta vez que aplicamos esses testes e comemoramos desempenhos tão impressionantes. Eles são, na realidade, termômetros que apontam nosso grau de



motivação, comprometimento e vontade de seguir trilhando o caminho de sucesso da cooperativa”, disse Castro.

Outro gestor de Produtos, Lucas Costa, lembrou sobre um dos motivos do cooperativismo. “Todos ganham e todos se desenvolvem junto com a Credi. É um ciclo que começa com as vantagens que o Sicoobcard oferece. Além de contarmos com todas elas no cotidiano, fomos além e as estudamos tecnicamente para levá-las da melhor forma aos associados, que são os donos da cooperativa”, lembrou.

Associados elegem novos delegados da Credi

Dezesseis agências em dezesseis comunidades; 265 candidatos; 150 eleitos por 1,6 mil associados que disseram “sim” ao chamado do nosso Sistema de Governança e participaram das votações para definir, entre os dias 5 e 28 de junho, o novo grupo de delegados da Crediverentes.

O primeiro foi eleito em 2013, quando a estrutura de representatividade e participação, baseada em um delegado para cada conjunto de 100 associados em seus respectivos Pontos de Atendimento (PAs), foi desenvolvida.

O objetivo era garantir que todas as vozes ligadas à Credi pudessem ser ouvidas tanto no cotidiano da instituição financeira quanto na Assembleia Geral. É nesse momento, um dos pontos altos no calendário da cooperativa, que pautas regimentais, econômicas, estratégicas e de mercado são apresentadas, debatidas e apreciadas com posicionamentos de “sim” ou “não” dos participantes.

Os últimos quatro anos, aliás, significaram aproximadamente 20 horas de plenárias, além de outras 40 em cursos preparatórios para os delegados. Tudo isso sem contar as reuniões realizadas por eles próprios, em suas respectivas comunidades, recebendo demandas, colhendo sugestões, assimilando críticas e, claro, analisando com profundidade assuntos que fazem a diferença para a Credi.

ESTRUTURA

A agenda de votações começou no distrito de Morro do Ferro e terminou em Dores

de Campos. Nessa jornada, cada uma das agências contou com uma lista de candidatos previamente inscritos via edital e analisados por uma comissão.

Dentre as características destacadas no perfil deles estavam adimplência, participação, comunicabilidade, disposição e, ainda, vontade de aprender sempre. Todos os associados tiveram direito a voto e contaram com um sistema informatizado de registro.

Além disso, uma equipe da Credi atuou como fiscal de todo o processo. Dinâmicas, todas as votações tiveram resultados divulgados ao fim de cada dia do calendário eleitoral. “Três fatores foram essenciais para o sucesso do processo eleitoral: o envolvimento dos nossos colaboradores, a transparência do sistema e a participação dos associados. Juntos, fortalecemos um trabalho pioneiro ao mesmo tempo em que consolidamos bases importantes para o futuro da cooperativa”, avaliou a supervisora de Comunicação e Marketing da instituição, Elisa Coelho.

GOVERNANÇA

A lógica do Sistema de Delegados é simples: enquanto atuam como canal direto entre instituição e associados, os eleitos para a função aprendem sobre gestão, cidadania e democracia, fortalecendo o espírito crítico.

A ideia surgiu de parceria entre o diretor executivo-financeiro da Credi, Luiz Henrique Garcia; e a gerente-administrativo da cooperativa, Adriana Martins.



“Foi incrível perceber o comprometimento de cada cooperado nas eleições. O fato de escolher o representante é tão relevante quanto a responsabilidade e a importância que será dada ao eleito. Desejo muita sorte a todos eles”.
Luciana de Souza Bedesche, associada e fiscal eleitoral em Resende Costa

Ambos participavam do Programa de Desenvolvimento Executivo (PDE) promovido pela Crediminas e, ao encerrá-lo, apresentaram Trabalho de Conclusão de Curso focado exatamente em governança dentro da Crediverentes.

Aprovados e aclamados, passaram então para a fase seguinte: a implantação da nova estrutura dentro da Crediverentes. Deu tão certo que, em 2017, uma comitiva da Credicarpa, de Carmo do Paranaíba, veio à nossa região conhecer nosso Sistema de Governança e trocar experiências para aplicar, por lá, a Representação por Delegados.